CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO FELIZ
ESTADO DE SÃO PAULO
Praça Lauro Maurino, 78 – Centro – CEP 18540-141.
Fones: (15)3262-1119 / 3261-4722 / Fax: (15) 3262-3393

MOÇÃO N° _____/2025

EXCELENTÍSSIMA SENHORA PRESIDENTE:

Apresento à mesa, ouvido o Egrégio Plenário e dispensadas às formalidades regimentais, moção de aplausos ao Senhor Gian Baptista e a Senhora Liliana Baptista.

Sala das Sessões, 05 de Maio de 2025.

Lúcia de Fátima Caballero
Vereadora

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO FELIZ
ESTADO DE SÃO PAULO
Praça Lauro Maurino, 78 – Centro – CEP 18540-141.
Fones: (15)3262-1119 / 3261-4722 / Fax: (15) 3262-3393

JUSTIFICATIVA

Esta história começa no ano de 1972. Gian Baptista, chega a Porto Feliz, aos 7 anos de idade. Seus pais haviam acabado de adquirir uma propriedade rural, aonde vinham passar todo tempo possível, longe da capital paulista. Para Gian, que morava na capital com a família, Porto Feliz era a sua casa, e apenas ia estudar durante a semana na capital. Assim, Gian e sua parentela convivem em nossa cidade desde então. Engenheiro mecânico aeronáutico por profissão trabalhou na aviação civil nas décadas de 80 e 90. Em 1989, conheceu sua esposa, Liliana, Advogada, na Transbrasil Linhas Aéreas. Desde então, vivem juntos, casados, há 36 anos. Em 1997, pela fé cristã, entenderam que deveriam deixar suas profissões para trás, e dedicar-se à vida cristã e à proclamação do evangelho. Saem da capital, e estabelecem residência definitiva em Porto Feliz. Chegam aqui com uma dúzia de felinos domésticos, vítimas de abandono na capital, acolhidos pelo casal. Logo que chegam, já juntam aos doze, mais alguns que já habitavam na propriedade recém-adquirida pelo casal. Em pouco tempo, com a notícia correndo rapidamente, a respeito do casal "acolhedor de animais abandonados", e na ausência do poder público municipal, ninhadas de caninos e felinos começam a ser abandonadas em sua propriedade. Por consciência e responsabilidade, e pela vivência de Gian junto à vida pública e política (seu pai é renomado jurista e advogado no direito público municipal, fundador e diretor por décadas da Associação Paulista de Municípios; seu irmão foi vereador neste parlamento, na década de 80) começam então um trabalho corajoso e hercúleo, acolhendo e manejando os animais. Em um ano de sua chegada à cidade, o plantel já era de 60 indivíduos, entre caninos e felinos. Em dois anos, já eram 120. A partir daí, com a inexistência de uma repartição pública municipal para exercer seu papel de dever junto à fauna do município, o trabalho só aumentou, e tornaram-se o maior protetor de animais domésticos do

município, com um plantel médio de 200 animais manejados. Em 2020, com o advento da pandemia, após terem investido por volta de um milhão e meio de reais em recursos próprios ao longo do tempo de atividade de proteção, o casal viu-se sem recursos completamente e sem nenhum respaldo do poder público municipal, que, ao fechar suas portas durante a pandemia, agravou ainda mais a situação de abandono no município, acrescentando animais não só ao plantel de Gian e Liliana, mas também a todos os protetores independentes que atuam na cidade. Diante do caos, só restou ao casal à venda de uma parcela de sua propriedade, para levantar recursos que pudessem suprir as necessidades de operação da atividade de proteção (em torno de 60 a 100 mil reais por ano). Hoje, o orçamento do casal é de (pasmem os senhores) apenas e tão somente um salário mínimo. Não obstante, continuam incansavelmente, cumprindo este papel de prestação de serviço de utilidade pública até o dia de hoje. Ou, como eles mesmos dizem, até quando Deus quiser. Além deste trabalho excepcional realizado pelo casal, em favor do município, Gian e Liliana são radialistas profissionais por vocação, atuando como membros da Rádio Clube FM desde a sua fundação, onde veiculam o programa CONVERSA FRANCA, entre outros da grade da emissora. Tive oportunidade de conhecer o casal Gian e Lili há mais de quinze anos atrás, quando buscava ajuda para socorrer alguns felinos, e, em uma proveitosa conversa com a Liliana naquele dia, acabei iniciando a formação da minha consciência a respeito da causa, da proteção animal, que forjou todo meu trabalho desde então, até hoje. É por isso que, com carinho, eles têm o costume de me chamar de "afilhada". Como protetora independente e parlamentar em Porto Feliz, fica minha solidariedade, não só a meus "padrinhos", mas a todos os cidadãos que , independentemente de quantidade, acolhem um animal e zelam pelo seu bem-estar.

É por esse motivo que a Câmara Municipal de Porto Feliz, através de seus dignos vereadores, não poderia deixar de prestar esta singela homenagem.

Sala das Sessões, 05 de maio de 2025.

Lúcia de Fátima Caballero
Vereadora